

Como ponto de partida em Vespasiano Corrêa, o Bar V13 fica localizado aos pés do Viaduto 13 e serve de base para o início da aventura com toda a infraestrutura necessária, como bar e lancheria, banheiros, campo de futebol, área para camping e acesso ao Rio Guaporé, além de ser um dos principais locais para a prática de Rapel na região. O Viaduto Pesseguinho marca o ponto de chegada desta trilha de mais de 10Km, sendo também um ótimo local para a prática de Rapel. A Casa Recanto da Ferrovia oferece toda a infraestrutura necessária para acampamento após esta etapa da trilha, com acesso à Cascata Bem-Estar localizada logo abaixo do Viaduto.

História

Ferrovia do Trigo ou EF 491

A ferrovia do trigo, que liga Porto Alegre a Passo Fundo, era chamada de “obra do século” quando começou a ser construída, ela tem suas origens antes mesmo de 1940 e se prolonga até 1980. Desde o início, por problemas financeiros, dificuldades técnicas e em função da 2ª guerra mundial, as obras pararam e foram retomadas várias vezes, então a ferrovia só foi concluída cerca de meio século depois de iniciada. No total a estrada de ferro possui 26 pontes e viadutos e 34 túneis.

Alguns dos municípios gaúchos que a ferrovia liga, envolve o Vale do Taquari (Muçum, Roca Sales), Guaporé, Vespasiano Corrêa, Dois Lajeados, até a região de Passo Fundo, Marau, Carazinho, Getúlio Vargas, entre outros.

O trem continua passando sobre a ferrovia, fazendo o transporte de cargas.

Você sabia? A Ferrovia do Trigo é um dos destinos de trekking mais populares do Rio Grande do Sul. A travessia é normalmente feita entre as cidades de Muçum e Guaporé, envolvendo um percurso nos trilhos do trem com pouco menos de 50 km.

Viaduto 13

A denominação 13 tem sua origem no fato de ser o 13º de uma sequência de viadutos que se inicia no centro da cidade de Muçum (RS, Brasil), conhecida como a “Princesa das Pontes”.

V 13 é considerado o maior viaduto da América latina e o 2º maior do mundo, com um dos pilares mais altos ultrapassando 140 m de altura e 500 m de extensão.

Conta a lenda que dentro dos pilares do V13, cobertos por cimento, estariam corpos de trabalhadores da obra, que nunca foram resgatados em função da altura dos pilares. No pilar central existe uma cruz que marca o local onde eles haveriam morrido.

O V13 é hoje um dos locais mais procurados para a prática de esportes radicais, principalmente rapel.

Outras atrações são a pedra da tartaruga e as cachoeiras que podem ser vistas seguindo o barulho das águas em meio às várias trilhas, que beiram os trilhos levando até as matas, levando a vistas maravilhosas aos aventureiros de plantão.

Muçum/RS

Conhecida como Princesa das Pontes, a cidade tem o visual marcado pelo trecho da Ferrovia do Trigo que atravessa o Rio Taquari e corta a entrada da cidade sobre um viaduto.

Rio Guaporé (Abaixo do V13)

Viaduto Pesseguinho (O viaduto do rappel)

EF-491

É uma ferrovia de ligação, conhecida como Ferrovia do Trigo, nome adquirido nos tempos de sua construção na década de 1970. Está localizada no estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

Inauguração da Ferrovia do Trigo - 07/12/1978

A ferrovia interliga o Tronco Principal Sul em Roca Sales com a Ferrovia Marcelino Ramos-Santa Maria em Passo Fundo. O trecho inicial passa pelo Vale do Rio Taquari, passando pelos municípios de Roca Sales e Muçum. A partir de Muçum inicia a subida em direção a Guaporé, pelas encostas ao longo do Rio Guaporé, passando por Vespasiano Corrêa e Dois Lajeados. Este trecho é repleto de túneis e viadutos, sendo o maior deles o Viaduto do Exército, também conhecido como Viaduto 13 (V-13).

Viaduto 13

A denominação 13 tem sua origem no fato de ser o 13º de uma sequência de viadutos que se inicia no centro da cidade de Muçum, conhecida como a "Princesa das Pontes".

Foi construído pelo 1º Batalhão Ferroviário do Exército Brasileiro durante a década de 1970, tendo sido projetado desde o final da Segunda Guerra Mundial, pela empresa Serviços de Engenharia Emílio Baumgart (SEEBLA). Com seus 143 metros de altura e 509 de extensão, foi inaugurado pelo então presidente Ernesto Geisel em 19 de agosto de 1978, e é tido como o maior viaduto ferroviário da América Latina e o segundo mais alto do mundo, superado apenas pelo Viaduto Mala Rijeka, em Montenegro, de 198 metros de altura.

Suas fundações são do tipo sapata corrida e estão enterradas a 21 metros abaixo do nível do solo. Cada pilar é formado por quatro paredes de 80 centímetros de espessura média.

Os moradores do local costumam mostrar aos visitantes um "X" pintado a carvão, que pode ser visualizado mais ou menos no meio do pilar do centro, que indica o local onde supostamente três trabalhadores do Exército teriam caído no vão entre as paredes dos pilares, durante o desabamento de um andaime utilizado durante a construção, e que seus corpos jamais teriam sido removidos de dentro do pilar. Outros dois soldados teriam ficado dependurados durante dois dias no local, aguardando a montagem de um novo andaime para poderem descer, mas esses acontecimentos não são confirmados pelo Exército. Complementando a informação acima, apenas um militar se acidentou, quando caiu de um andaime, era o então sargento Dias, que não caiu no interior do pilar, mas sim no chão, uma queda de aproximadamente 90 metros.

Neste viaduto também teria acontecido uma revolta de motivos políticos por parte de agricultores locais, que teriam ateado fogo a um trem de carga, que passou em chamas pelo local numa madrugada de 1981.

Atualmente, o local é muito procurado para a prática de rapel e base-jumping. De Guaporé a Passo Fundo o relevo é mais suave, passando ao longo da linha divisória de águas das bacias do Rio Guaporé e do Rio Carreiro e pelo Planalto rio-grandense, nos municípios de Serafina Corrêa, Casca, Santo Antônio do Palma, Gentil e Marau.

Esta ferrovia está atualmente sob concessão da ALL.